

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### IMPACTOS DOS RUÍDOS ANTRÓPICOS NA VOCALIZAÇÃO DA AVIFAUNA

**Laura Paulino Mota<sup>1</sup>, Pedro Antonio Torres Dias<sup>2</sup>, Cicera Alane Coelho Gonçalves<sup>3</sup>, Samuel Wagner Tiburi Silveira<sup>4</sup>, Kleber Ribeiro Fidelis<sup>5</sup>**

**Resumo:** Os ruídos de origem antrópica representam uma grande ameaça à diversidade e sobrevivência das aves, devido a importância que a vocalização exerce, sendo indispensável para sua comunicação e reprodução. Com a constante ampliação de centros urbanos, ambientes naturais são cada vez mais invadidos e degradados, decorrentes de vários tipos de poluição, dentre eles podemos citar a poluição sonora. Com o crescente número de estradas e rodovias construídas à beira de fragmentos florestais, o barulho do tráfego se mostra como um dos principais problemas responsáveis pelo mascaramento da vocalização da avifauna. Esse mascaramento tem impacto direto na comunicação, defesa e reprodução das aves, que agora precisam se sobrepor ao ruído urbano para realizar suas atividades biológicas. A intensidade e a frequência dos distúrbios sonoros podem levar à uma mudança de curto ou longo prazo na vocalização na tentativa de se adaptar à limitação do espectro sonoro disponível. O trabalho tem como objetivo compreender os impactos desses ruídos na vocalização da avifauna. Foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo com dados dos últimos dez anos, sendo eles de 2010 a 2020, que avaliaram a resposta comportamental das aves à perturbação sonora causada pelo fluxo do tráfego, áreas mineradoras, e aeroportos. Através da análise dos dados notou-se que nas aves que permaneciam no mesmo ambiente modificaram sua vocalização para uma frequência mais alta e que não sofresse efeito mascaramento pela perturbação sonora, gastando também mais energia. Tais variações a longo prazo trazem a possibilidade de divergências fenotípicas dentro da própria espécie, o que pode acarretar em especiação. Aquelas que não conseguiam competir com o barulho eram forçadas a realocar-se ou escolher horários de menor interferência para reproduzir seu repertório vocal. Foi observado também a diminuição do território ocupado pela espécie numa tentativa de facilitar a comunicação acústica entre si. Uma análise mais precisa nessa área ainda se faz necessária para que a totalidade do impacto à nível individual e populacional da avifauna possa ser melhor compreendido. A aplicação de medidas que possam reduzir esses impactos, como a construção

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: lauramota002@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, email: pedrodiascz@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: alanesan18@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: samuelsilveira100@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pernambuco, email: kleberfidelis0@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,  
pesquisa e extensão"



de barreiras sonoras que visam diminuir a pressão do ambiente urbano sobre as espécies, é de extrema importância, visto que muitas dessas aves que sofrem com essa interferência acústica tem sua sobrevivência ameaçada.

**Palavras-chave:** Poluição sonora. Vocalização. Aves.